

REPÚBLICA DA COSTA DO MARFIM

União — Disciplina — Trabalho



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL

/**/**/

GABINETE NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA RIZICULTURA



**PROMOÇÃO DO INVESTIMENTO DO SETOR PRIVADO
NA RIZICULTURA DA COSTA DO MARFIM**

Apresentado por:
Christian KOUAME Bi (ONDR)

PLANO

Informação geral sobre a Costa do Marfim

- Agricultura
- Setor do arroz

Visão do governo sobre o desenvolvimento do setor do arroz

- Política de incentivo
- Promoção do sector privado

Promoção do envolvimento do setor privado no setor do arroz

- Breve descrição
- Resultados

Impactos e fatores chave de sucesso

- Impactos
- Fatores chave de sucesso

➤ Sector Agrícola

- Elemento estratégico do desenvolvimento económico da Costa do Marfim desde a sua independência
- 9.5 milhões de ha cultivados sobre 24 milhões cultiváveis
- Agricultura bastante diversificada (produtos alimentares, culturas de rendimento, culturas industriais)
- é responsável por mais de 2/3 dos postos de trabalho
- contribui na ordem dos 24% para o Produto Interno Bruto (PIB)
- garante quase 70% das receitas de exportação, o que faz do país um dos principais produtores mundiais de matérias-primas agrícolas (café, cacau, palma azeiteira, árvore da borracha, castanha de caju, etc.)
- O governo da Costa do Marfim implementou serviços de apoio à produção agrícola e à produtividade em diversos setores;
- O governo da Costa do Marfim reconhece que o crescimento agrícola é a chave para o combate à pobreza e para garantir a segurança alimentar. .

➤ Setor do arroz

- O arroz representa 57% das superfícies cultivadas com cereais
- O arroz representa 26% da produção alimentar total do país
- ocupa 4% da superfície cultivada total
- contribui em cerca de 17% para os postos totales de trabalho agrícolas
- O arroz tornou-se o principal alimento de quase todas as populações da Costa do Marfim, com uma taxa de progressão anual do consumo de 6% e um consumo médio por habitante de cerca de 70 kg/ano (INS, 2014)
- Devido à sua contribuição para a segurança alimentar das populações e pelo seu impacto na economia dos agregados familiares, o cultivo do arroz tornou-se altamente estratégico na Costa do Marfim e na sub-região

➔ Política de Desenvolvimento



- A Costa do Marfim decidiu fornecer novas orientações à sua política de desenvolvimento através da elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND 2012-2015). Esta nova estratégia é implementada através de um programa ambicioso e realista com base no investimento público e privado.



- Estruturado em torno de 6 programas de 2000 bilhões FCFA
- definição das prioridades para o apoio dos PTF ao setor privado no quadro do PNIA (Programa Nacional de Investimento Agrícola)
- Permite que os PTF proponham um mecanismo de financiamento e elaborem um calendário de execução das atividades das iniciativas privadas



- O sector privado está envolvido no desenvolvimento do arroz local. Para a implementação desta ENDA (Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Arroz), a opção de um modelo de desenvolvimento inclusivo foi implementada com uma parte importante dedicada à intervenção de operadores privados

➔ Ações para promoção do setor privado

Esclarecimento fundiário com implementação da lei fundiária para delimitação e proteção das terras (criação agência)

Adoção da Lei de orientação agrícola para estruturação e profissionalização dos intervenientes

Adoção de um novo código dos investimentos incentivadores para as PME e grandes empresas

Investimentos nas infraestruturas económicas

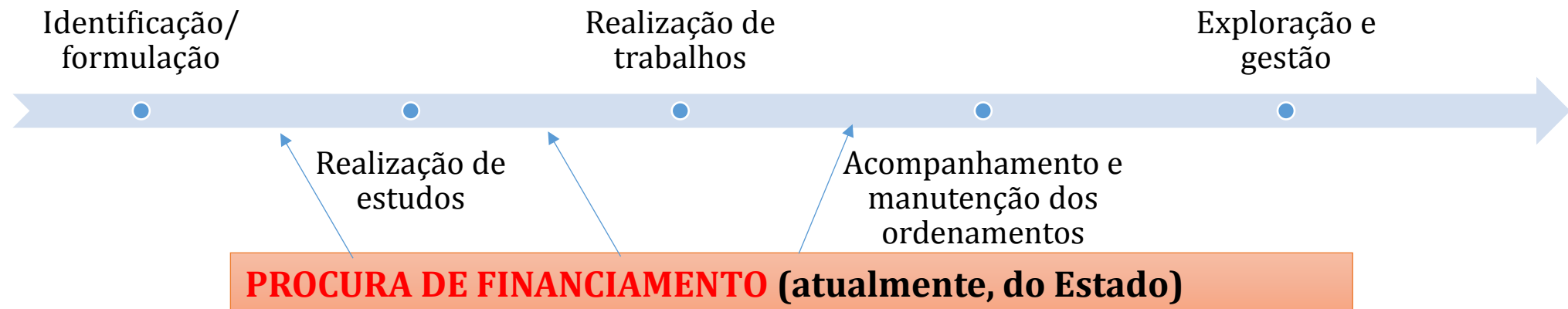
Agricultura

Cultivo do Arroz

- ENDA, eixo no mercado
- Uma estrutura dedicada e adaptada ao arroz que enquadra todo o setor e que acompanha os operadores privados
- Introdução do setor privado no fornecimento de insumos, na gestão das bacias de produção, no controlo da água, na mecanização
- Dispositivo de contratualização das relações entre os intervenientes da cadeia de valor (plataformas)
- Organização dos intervenientes do setor
- Implementação de uma plataforma inclusiva para os intervenientes para promoção do investimento no setor

A. Infraestruturas e irrigação: Contexto 1/2

- De 636 ordenamentos de retenção de água para diversos efeitos, 362 dos quais para fins agrícolas. Entre esses 362, existem 184 retenções de água (barragens) e 178 outros empreendimentos hidráulicos destinados exclusivamente à agricultura. (EPDI, 2003)
- 3 tipos de ordenamentos (simples desvio do curso de água, sob barragem, sob bombeamento)
- Realização dos ordenamentos:

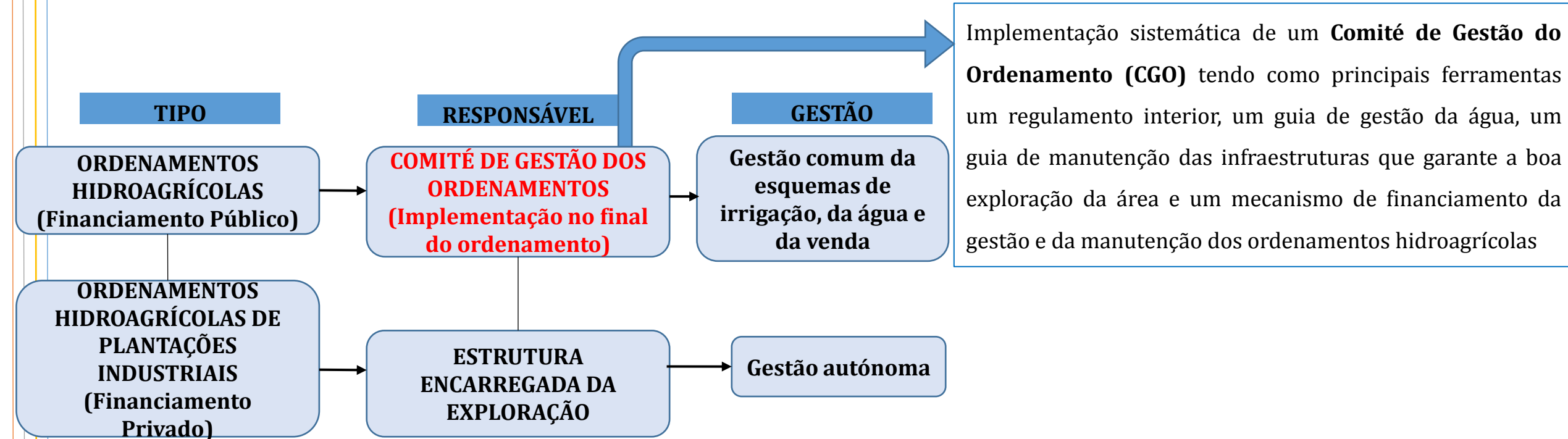


O essencial da intervenção do setor privado traduz-se pela implementação de comités de gestão dos ordenamentos que garantem a boa exploração e gestão das infraestruturas

A. Infraestruturas e irrigação: Descrição

2/2

► Exploração e gestão



FUNÇÃO:

O CGO, essencialmente composto por intervenientes do setor privado (cultivadores de arroz e respetivos funcionários ou agentes contratados), tem como função gerir os fatores de produção (água, insumos, máquinas agrícolas) e as infraestruturas da área.

Para isso, garante a aplicação de uma política de água referente à manutenção preventiva e às intervenções curativas da área e dos seus trabalhos.

Composição do Comité de Gestão do Ordenamento (CGO) **3/12**

Responsáveis	Funções	Objetivos a atingir	Medidas a tomar
Presidente	Garante o regulamento interno da esquemas de irrigação	Gestão eficaz e justa do recurso "água"; Um bom nível de manutenção da esquemas de irrigação	Orientar os AG e os órgãos disciplinares e conduzir a aplicação de todas as decisões decorrentes; Programar as tarefas de manutenção; Coassinar os pagamentos em dinheiro.
secretário	Ajudar o presidente na sua tarefa	Uma boa gestão do recurso "água" pelos camponeses; Um bom nível de manutenção da esquemas de irrigação	Informar os rizicultores sobre as tarefas de manutenção
tesoureiro	Garantir a gestão financeira da esquemas de irrigação	Assegurar uma boa avaliação do orçamento das tarefas por um técnico Velar pelo respeito das contribuições	Assegurar uma boa avaliação dos orçamentos das tarefas; Garantir os movimentos de capitais
auditores	Controlar a gestão financeira da esquemas de irrigação	Instaurar uma gestão financeira transparente na esquemas de irrigação	Verificar as entradas e saídas de dinheiro; Verificar a exatidão dos documentos de contabilidade
responsável pela válvula, pela bomba ou PFE	Garantir a gestão hidráulica da esquemas de irrigação	Ter uma distribuição de água justa	Dar continuidade a uma distribuição de água justa; Verificar o débito à saída das válvulas, a duração das irrigações e a altura das soleiras no canal; Organizar reuniões para adoção do programa de irrigação
chefe da unidade de irrigação	Responsável pela gestão da água na unidade de irrigação; Responsável pela manutenção da unidade de irrigação	Garantir o abastecimento de água; Asseverar a supervisão das tarefas de manutenção	Informar o CGO sobre todas as anomalias no abastecimento de água para as unidades de produção; Colocar a soleira à altura necessária; Fechar a válvula esférica do UP, após a irrigação, e verificar a sua estanqueidade; Garantir a livre passagem da água no canal a jusante;
Rizicultor	Clutivar a sua parcela	Boa gestão hidráulica da sua parcela e de toda a área Bom nível de manutenção da sua parcela e da área Boa exploração da sua parcela	Garantir a manutenção da sua parcela e da área; Evitar o desperdício de água; Informar-se sobre o calendário de irrigação adotado e respeitá-lo

B. Mecanização Contexto 1/2

- Disponibilização de materiais agrícolas (300 motocultivadores, 150 debulhadoras, 17 ceifeiras-debulhadoras, 6 ceifeiras) aos produtores individuais e às organizações profissionais agrícolas (90% dos casos). Não obstante, o nível de satisfação das necessidades de mecanização é muito baixo (inferior a 5%). Além disso, os aspetos de durabilidade e de perpetuação do acesso aos serviços de mecanização não estão garantidos.
- Necessidade do ONDR melhorar a sua abordagem através da eficácia do serviço de mecanização de qualidade, da otimização da exploração e da gestão profissional do material agrícola em conformidade com as orientações da Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Mecanização Agrícola (adoção em curso).
 - ➔ Promoção das Pequenas e Médias Empresas Agrícolas (PMEA) de prestação de serviços de mecanização
- Definição de PMEa: empresas agrícolas cuja principal missão é fornecer serviços de mecanização, desde operações de preparação das parcelas, até colheita e transporte dos produtos para os locais de transformação.

B. Mecanização: Descrição

2/2

► Modo de funcionamento

Estabelecimento de um quadro regulamentar

- Critérios de seleção das PMEAs acordados (organização administrativa e técnica, estatuto, recursos humanos, existência de contratos de prestação)
- Acordo apresentado aos PMEAs através da assinatura de uma convenção

Implementação de medidas de acompanhamento a favor das PMEAs

- Apoio em equipamentos agrícolas às PMEAs acordadas de acordo com a convenção assinada
- Reforço das capacidades das PMEAs
- Interligação das PMEAs com os estabelecimentos financeiros/instituições/fornecedores

Enquadramento das prestações para garantir a rentabilidade

- Definição da faturação das prestações baseada nos custos de utilização da máquina e da margem do operador, que deve variar entre 10 e 30%
- Implementação de um dispositivo de acompanhamento para garantir o nível de aplicação dos termos do contrato e garantir a eficácia dos serviços para os beneficiários.

C. Desenvolvimento da transformação e da implementação do arroz: Contexto

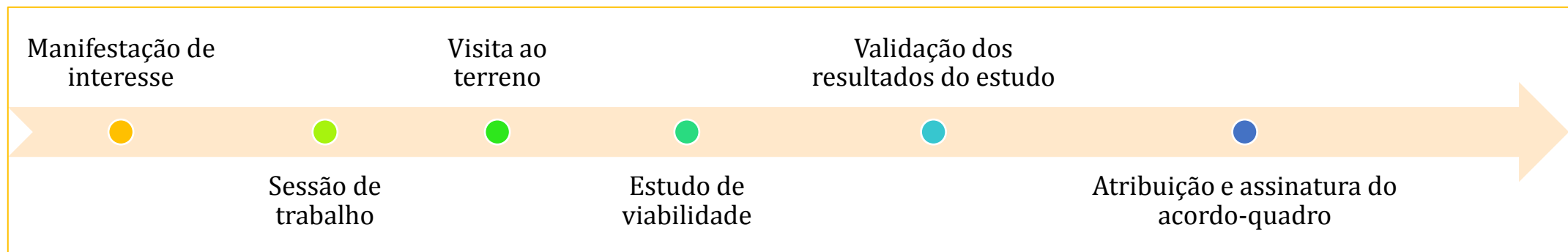
Os dois componentes estratégicos da ENDA realizados no âmbito do modelo baseado em localização são; pólo de desenvolvimento do arroz e, reagrupamento desses pólos em zonas de cultivo de arroz.

- ▶ O dispositivo consistia em dividir o território nacional em 10 bacias de produção ou Pólos de Desenvolvimento Rizícola com um potencial de produção mínimo de 200 000 toneladas de arroz branqueado por ano
- ▶ Cada pólo está sob a responsabilidade de um grande operador nacional ou internacional (líder de pólo) com capacidade financeira suficiente e vasta experiência na cadeia de valores do arroz. Cada líder de pólo é responsável pela gestão dos fluxos financeiros e dos fluxos de materiais.
- ▶ É acordada uma exclusividade limitada com cada operador para garantir o mínimo de rentabilidade nos investimentos que realizará
- ▶ A atribuição de um pólo a um operador está sujeita a procedimentos que permitam dar resposta aos requisitos da SNDR e garantir o retorno sobre o investimento feito pelo operador.

C. Desenvolvimento do Prosesamento do Arroz e Melcadologia: Descrição

2/3

- Este modelo prevê que a realização de determinadas atividades seja confiada a empresas privadas, segundo um quadro jurídico e contratual a acordar, mas que poderá assumir a forma de Parceria Público-Privada caso os investimentos do Estado sejam confiados ao operador privado segundo os procedimentos da PPP
- O Governo fez investimentos importantes na procesamento do arroz através da aquisição e instalação de unidades de transformação com capacidade de 0,2 a 5 toneladas em todo o território com uma gestão confiada ao setor privado
- A vontade política traduz-se na assinatura entre o governo da Costa do Marfim e a parceria privada de um acordo-quadro que define o quadro de intervenção e as obrigações das partes
- O processo de atribuição:



C. Desenvolvimento do Prosesamento do Arroz e Melcadologia:

3/3

► Dispositivos do Prosesamento

PRIMEIRO NÍVEL



As pequenas unidades de dispositivos para prosesamento com uma capacidade de 0,2 a 2 t/h que circundam as zonas de produção para fabrico de arroz branco destinado ao consumo de proximidade. Atualmente, registam-se mais de 2000 unidades em todo o território nacional.

SEGUNDO NÍVEL



30 unidades de dispositivos para prosesamento (capacidade de 5 t/h) em fase de instalação e adquiridas pelo Estado graças a um financiamento Exim Bank Inde. As instalações são adquiridas e a atribuição dos mercados para realização das plataformas para instalação destas unidades está em curso.

TERCEIRO NÍVEL



O terceiro nível que devia ser constituído por fábricas terminais privadas com grande capacidade de armazenamento e de transformação ainda não está totalmente em vigor devido à morosidade dos operadores de pólo. Atualmente, apenas uma unidade está operacional e intervém através do contrato de maquinação por encomenda (Tolling) por conta de outros operadores.

RESULTADOS 1/3






Infraestruturas e irrigação

- Implementação de 3 CGO em PAHAHSF (800 ha), 1 CGO em SANGOPARI (150 ha), 2 em Bagoué (150 ha), 1 em M'bahiakro (450 ha), 1 em PAIA ID (900 ha)

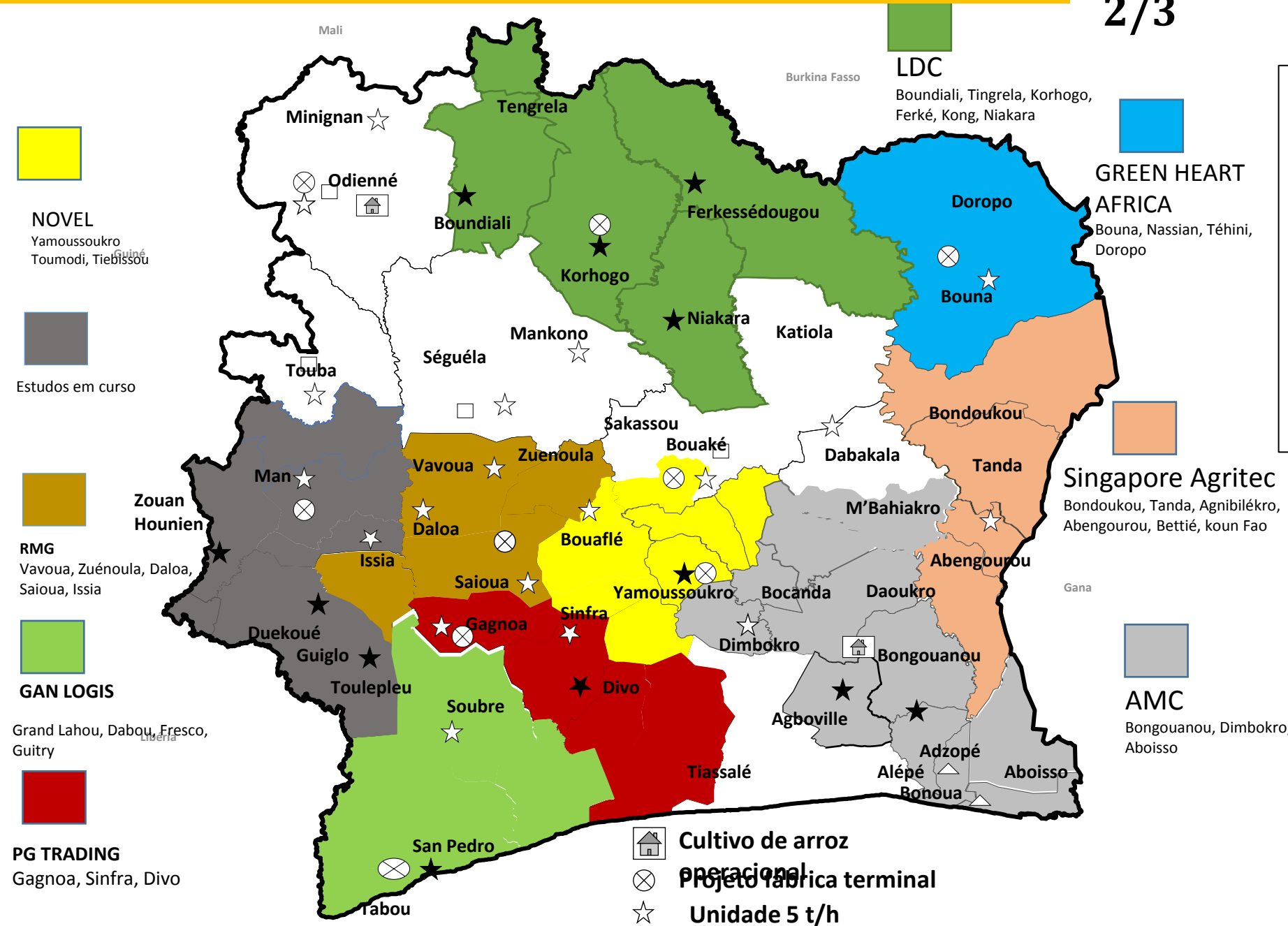
PMEA de prestação de serviços da mecanização

- Reforço de capacidades das 5 PMEAs retidas para a fase piloto

-  PMEAs
-  Comitê de Gestão do Ordenamento
-  Projeto de ordenamento hidroagrícola

PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO DO SETOR PRIVADO

10/12
2/3

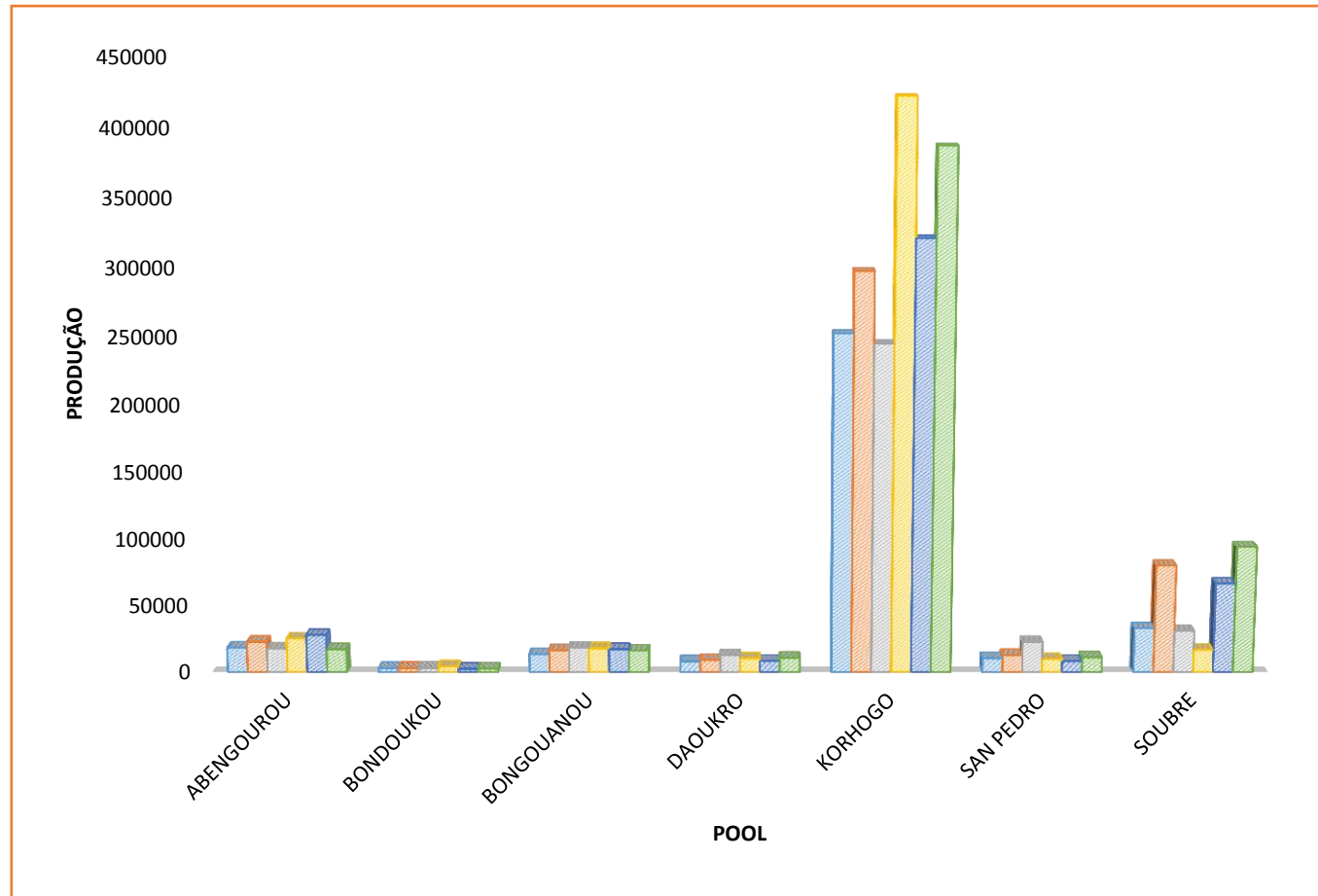


Abordagem dos líderes de pólo: atribuição de pólos e assinatura de acordos-quadro com oito (8) empresas privadas (no final de 2017):

- LDC, ETG, NOVEL em 2013
- GAN LOGIS, SINGAPORE AGRITEC em 2015
- RMG, GREEN HEART AFRICA, PG TRADING em 2017

Quatro (04) operacionais

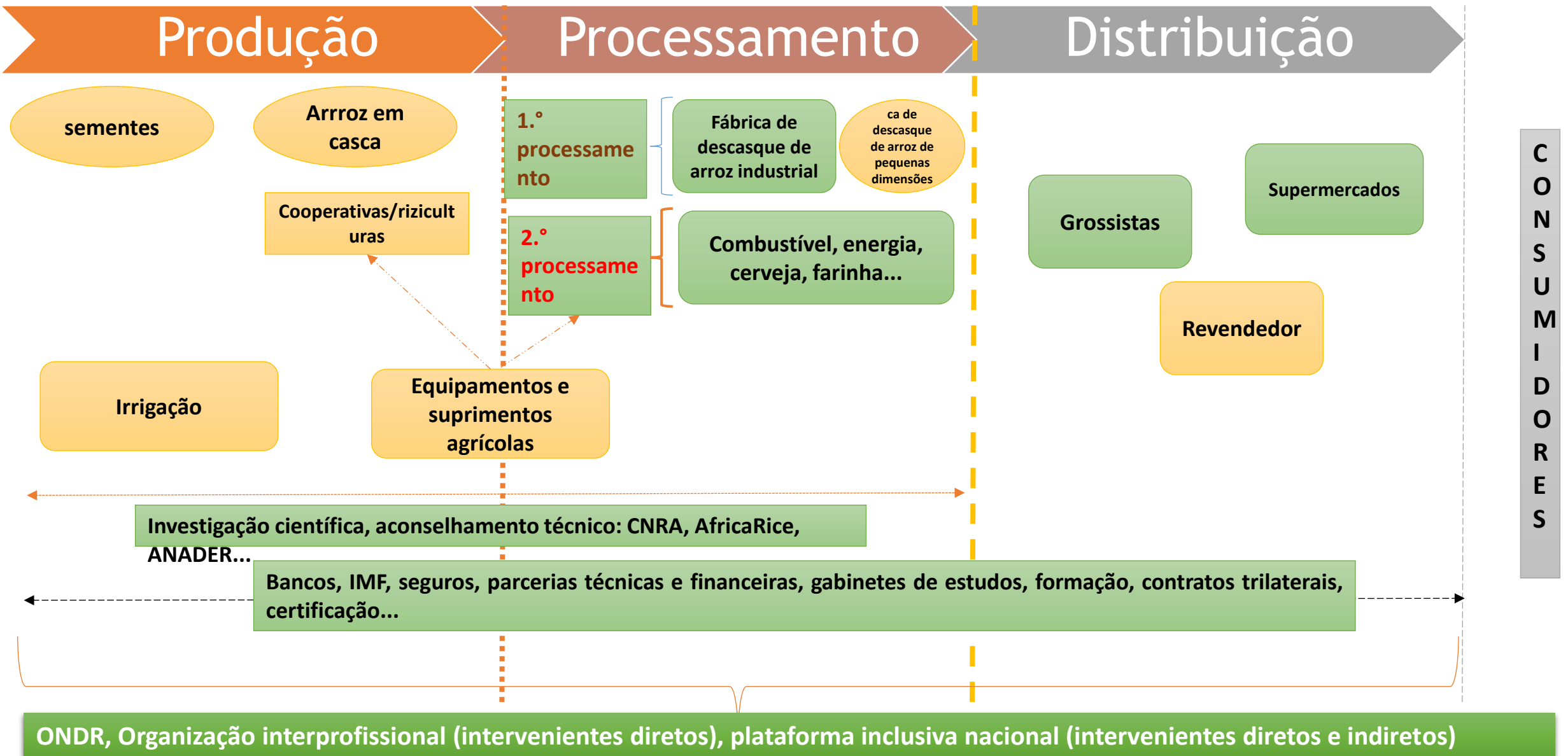
► Aumento da produção nas zonas dos líderes de pólo



► Promoção de marcas de arroz do setor privado



• Apresentação da economia nacional do arroz com ações ENDA 12/12



IMPACTOS

1. Establecimento do comité de gestão do ordenamento

Modernização das explorações

- Aplicação de boas práticas (convenção Anader)
- Mecanização prática e rentável (utilização de máquinas agrícolas para superfícies mais importantes)

Melhoria da produtividade

- Aumento dos rendimentos de (1 para a 4 t/ha)
- Redução dos custos por economia de escala
- Aumento do número de ciclos do cultivos (de 1 para 2)

Profissionalização dos agricultores

- Melhor estruturação
- Mudança da rizicultura de subsistência para a rizicultura de mercado (relação contratual para garantia de comercialização)

Estabilização e perpetuação das explorações de terras

- Luta contra a agricultura itinerante
- Redução dos conflitos fundiários

Diversos impactos socio-económicos

- Criação de emprego
- Aumento dos rendimentos
- Diversificação das atividades

IMPACTOS

2. Prestação de serviços da mecanização por PMEAs

Aumento da taxa de cobertura em mecanização (30% em 2020)

- Crescimento das superfícies em que decorrem tarefas mecanizadas
- Aumento do acesso duradouro por parte dos produtores a serviços mecanizados de qualidade

Melhoria da produção e da produtividade

- Crescimento das superfícies (implementação eficaz das culturas e respeito pelo calendário agrícola)
- **Redução de 50%** do tempo dedicado às operações de colheita e pós-colheita.

Melhoria da competitividade do arroz de CI

- Redução do custo dos trabalhos (economia de escala) (**pelo menos 20%**)
- Melhoria da qualidade do arroz (boa condução das operações culturais)

Melhoria das receitas dos intervenientes

- Melhoria dos ganhos dos intervenientes diretos (produtores, PMEAs,...)
- Melhoria dos ganhos dos intervenientes indiretos (reparadores, artesãos)

IMPACTOS

3. Abordagem dos líderes de pólo

Melhoria da produção e da produtividade

- Aumento da produção de arroz
- Otimização da produtividade das instalações industriais

Melhoria da competitividade do arroz

- Melhoria da qualidade do arroz branqueado
- Implementação de um arroz branqueado a preço competitivo

Contribuição para o desenvolvimento Local

- Criação de emprego
- Aumento da taxa de cobertura da taxa de resposta às necessidades de arroz na zona

Impactos sócio-económicos

- Melhoria das receitas dos intervenientes
- Consideração do aspeto género (estufagem)
- Contribuição para a economia nacional (impostos, fiscalidade)

Fatores chave de sucesso

1. Ambiente sociopolítico e iniciativas gerais

- Estabilidade na governação
- Vontade política demonstrada de favorecer o desenvolvimento do setor do arroz
- Adoção de um novo código dos investimentos incentivador para as PME e grandes empresas através da exoneração de impostos, redução das contribuições sociais e taxas alfandegárias

2. Investimento público nas infraestruturas socio-económicas e equipamentos

- Implementação de um tecido industrial de transformação constituído por 30 fábricas de 5 t/h cedidas aos operadores privados no âmbito de uma PPP
- Reabilitação e criação de infraestruturas (rodoviárias, controlo da água)
- Aquisição de material de qualidade

Fatores chave de sucesso

3. Saneamento do quadro macro-económico

- Enquadramento e regulação do setor
- Colocação à disposição de informações fiáveis sobre o setor
- Implementação de um mecanismo de preços que garante a rentabilidade para todos os intervenientes na cadeia de valores
- Implementação de um ambiente favorável ao surgimento de atividades relacionadas pela valorização de subprodutos para uma melhor competitividade do setor
- Implementação de quadro normativo e de boas práticas que protegem os bancos e os investidores privados
- Implementação de um fundo de garantia para o esquema de financiamento

4. Recursos humanos

- Pessoal qualificado
- Reforço das capacidades dos intervenientes (negociação, ética, etc.)
- Respeito pelos compromissos de cada parte
- Partilha de experiências
- Um serviço de manutenção de qualidade e disponível nas zonas de produção

OBRIGADO